
A importância e o lugar de teoria na pesquisa

José J. Queiroz
PUC-SP; Uninove – PPGE.
queiroz@pucsp.br

O objetivo deste texto é apresentar algumas noções introdutórias ao tema da importância e do lugar que ocupa a teoria nas ciências humanas e, em particular, na educação. Este estudo utiliza a noção de “quadro” teórico, sua relevância, limites e a concepção de dinamismo e historicidade que devem caracterizá-lo.

Palavras-chave: Características. Educação. Importância referencial. Limites teóricos. Pesquisa.

1 Introdução

O tema se limita à pesquisa em ciências humanas e, em especial, à área da educação. Este texto aponta apenas algumas noções introdutórias sobre esse assunto, tomando por base a posição de alguns autores que, ao trabalhar a metodologia da pesquisa, fazem referência à importância e ao lugar que a teoria ocupa na investigação científica.

2 Definições, características e funções

Antonio Joaquim Severino, em sua obra *Metodologia do trabalho científico* (2004), define o que entende por “quadro teórico”, ao indicar os passos para a elaboração de um projeto de pesquisa no contexto da pós-graduação (dissertação de mestrado ou tese de doutorado). Diz ele que o projeto deve “explicitar o quadro teórico” que “[...] constitui o universo de princípios, categorias e conceitos, formando sistematicamente um conjunto logicamente coerente, dentro do qual o trabalho do pesquisador se fundamenta e se desenvolve” (SEVERINO, 2004, p. 162). O autor indica também outras conotações do quadro teórico, que assim resumimos:

1. Por definição, ele é um universo de princípios, categorias e conceitos;
2. Tem as características de ser um conjunto lógico, sistemático, consistente, coerente e orgânico;
3. Tem como função fundamental e desenvolver o trabalho do pesquisador;
4. Deve ser compatível tanto com o tratamento do problema quanto com o processo de demonstração (“com o raciocínio desenvolvido”);

5. Não se pode agregar em um único quadro elementos teóricos incompatíveis, pois a fusão de “[...] modelos teóricos incoerentes leva necessariamente ao sincretismo lógico-filosófico, de pouca validade para o trabalho científico” (SEVERINO, 2004, p. 162).

Explicitando a função da teoria na pesquisa – que Severino indica com dois verbos: fundamentar e desenvolver –, podemos afirmar que, na investigação, cabe ao teórico dar munção ao pesquisador para desenvolver seu objeto, buscar fundamentos para as respostas aos problemas suscitados e dar suporte à comprovação das hipóteses, quando explicitadas na pesquisa.

3 Os limites e o dinamismo do referencial teórico na pesquisa

A expressão “quadro teórico” pode dar a conotação de algo estático, assim como o termo categorias. Talvez a melhor expressão seria referencial ou referências teóricas, pois a teoria na pesquisa é algo dinâmico e processual. O próprio Severino adverte:

[...] tenha-se contudo bem presente que ele [o quadro teórico] serve antes como diretriz e orientação de caminhos de reflexão do que propriamente de modelo ou de forma, uma vez que o pensamento criativo não pode escravizar-se mecânica e formalmente a ele [...] (SEVERINO, 2004, p. 162).

Outros autores enfatizam as funções, os limites e o dinamismo da teoria na pesquisa.

3.1. (FALTA SUBTÍTULO)

Sergio Luna, em seu trabalho *O falso conflito entre tendências metodológicas*. (LUNA, 2002) expressa sua posição com relação à teoria na pesquisa, após afirmar que a metodologia não tem “status próprio” e precisa ser definida em um contexto teórico-metodológico e que “[...] abandonou-se (ou vem se abandonando) a idéia de que faça algum sentido discutir a metodologia fora de um quadro de referência teórico, que, por sua vez, é condicionado por pressupostos metodológicos [...]”, (LUNA, 2002, p. 25), ele passa a enunciar um tópico em que trabalha “[...]o problema e suas relações com a teoria [...]” (LUNA, 2002, p. 31). Diz Luna que, por ser limitado, o ser humano pode ter apenas conhecimentos parciais. Nesse contexto, a teoria surge, no processo do conhecimento, como uma possibilidade de integrar os resultados parciais. Mas ela é sempre um recorte, um retrato parcial e imperfeito da realidade.

Uma vez elaborada, a teoria passa a servir a dois pressupostos: 1. indica lacunas em nosso conhecimento da realidade e, com isso, gera novos problemas de pesquisa; 2. embora parcial, serve de referencial explicativo para os resultados que vão sendo observados.

Por ser um recorte da realidade, ela restringe também a explicação ao seu enfoque e acaba também limitando ou criando prioridades no planejamento e na coleta de informações. Neste sentido, segundo Luna (2002, P. 32),

[...] o referencial teórico de um pesquisador é um filtro pelo qual ele enxerga a realidade, sugerindo perguntas e indicando possibilidades. Os vieses teóricos do pesquisador se refletem nos problemas de pesquisa e fazem-no enveredar por procedimentos me-

todológicos diferentes. As decisões metodológicas são pura decorrência do problema formulado e este só se explica devidamente em relação ao referencial teórico que deu origem a ele. Qualquer tentativa de confronto entre métodos e técnicas de pesquisa, portanto, só poderá ser resolvido levando-se em conta os objetivos contidos no problema e a capacidade de explicação do referencial teórico.

3.2 (FALTA SUBTÍTULO)

Marli André, no seu trabalho *A pesquisa no cotidiano escolar* (ANDRÉ, 2002, p. 41), ao tratar de algumas questões de pesquisa de tipo etnográfico, aborda o subtema “[...] o lugar da teoria na pesquisa [...]”. Diz a autora que, como em qualquer investigação, o primeiro passo desse tipo de pesquisa é delimitar o problema em estudo. Para isso, o pesquisador recorre a um referencial teórico mais ou menos definido. Portanto, “[...] a teoria é uma preocupação inicial do pesquisador para formular a pergunta ou a questão que orienta a pesquisa” (ANDRÉ, 2002, p. 41).

A autora enfatiza a necessidade de um referencial teórico de apoio, pois, sem ele, a pesquisa “[...] pode cair em um empirismo vazio e por consequência não contribuir para um avanço em relação ao já conhecido [...]” (ANDRÉ, 2002, p. 41). Porém adverte que, ao assumir determinada perspectiva teórica, o pesquisador não deve tê-la como “orientação pronta e única”; a teoria será, apenas, um dos possíveis caminhos de aproximação do objeto da pesquisa. Cabe ao pesquisador questioná-la e revê-la no desenrolar do trabalho. Por isso, “[...] a teoria vai sendo construída ao longo da pesquisa [...]”. Assim como a teoria, “também as opções meto-

dológicas vão sendo explicitadas à medida que a investigação se desenvolve” (ANDRÉ, 2002, p. 42). Isso significa que deve haver estreita articulação entre teoria e método, sem o que perderia sentido o próprio processo de investigação.

3.3 (FALTA SUBTÍTULO)

Merece ainda referência o trabalho de Gaudêncio Frigotto, que focaliza *A dialética materialista histórica na pesquisa educacional* (FRIGOTTO, 2002). Frigotto percebe como primeira dificuldade nos trabalhos de pesquisa, que se propõem a assumir uma perspectiva dialética, a necessidade de apreender o caráter histórico do objeto do conhecimento (FRIGOTTO, 2002). Ausente essa historicidade, as teorias de totalidade, contradição e mediação são tomadas de maneira abstrata e especulativa; a relação parte-todo, todo-parte é confundida com a idéia de que haja um método capaz de esgotar todos os aspectos de determinada realidade, de captar todas as suas contradições e mediações.

Por isso, o autor alerta sobre

A tendência de tomar o Método, ainda que dialético, como um conjunto de estratégia, técnicas, instrumentos. Não só o método aparece isolado, como a questão da concepção da realidade, de mundo, a questão ideológica, as relações de poder e de classe nem sequer aparecem (FRIGOTTO, 2002, p. 81).

O autor volta a insistir sobre a necessidade de historicizar o referencial teórico, sem o que a teoria, as categorias de análise, o referencial teórico... aparecem como uma camisa de força, um capítulo primeiro. A teoria, as categorias não são historicizadas, isto é, construídas, e por isso, se tor-

nam vazias de historicidade, abstratas, especulativas ((FRIGOTTO, 2002, p. 85).

4 Considerações finais

Diante do que foi exposto, podemos afirmar os seguintes pontos:

1. Toda pesquisa deve firmar-se em referenciais teóricos, entendidos como princípios, categorias, conceitos que possibilitam fundamentar e desenvolver o trabalho do pesquisador, isto é, dar respostas ao(s) problema(s), consistência à demonstração da(s) hipótese(s), quando formuladas, explicar e interpretar os resultados observados ou produzidos. Uma pesquisa de campo, sem um referencial teórico de apoio, pode cair em um empirismo vazio;
2. O referencial teórico é sempre uma opção do pesquisador. Isso implica descartar “patrulhas ideológicas” que imponham ao pesquisador determinada abordagem teórica, dependendo da opção firmada por instituições, cursos, ou pelo orientador (no caso de dissertações e teses). Nesses casos, o papel do orientador na escolha do referencial é importante, mas deve limitar-se a oferecer indicações múltiplas e discutí-las com o orientando, sem jamais impor suas concepções teóricas. Quando um programa de pesquisa adota um referencial teórico próprio, este não deve ser proposto como um dogma, mas sempre como um indicativo a ser recebido e aplicado de maneira crítica e criativa, conforme o objeto a ser analisado;
3. Embora Antônio Joaquim Severino (2004) afirme que o pesquisador deve sempre firmar-se em um quadro teórico lógico, sis-

temático, consistente, coerente e orgânico, ele não pretende concluir, e também nós, pelo predomínio da teoria, pois cabe a ela a função de indicar rumos, não podendo figurar como uma camisa-de-força para enquadrar a realidade ou os dados da vida real, que despontam na pesquisa;

4. A teoria é relevante, como foi dito, mas tem limites, porque é um recorte da realidade, ou um filtro pelo qual o pesquisador enxerga a realidade, mas não abarca a totalidade do real;
5. Pode-se dizer, para usar expressão de Edgar Morin (2003, p. 299) que há um “[...] círculo ou anel recursivo [...]” entre teoria e problema de pesquisa. A teoria gera o(s) problema(s) e este(s), por sua vez, rebatem na teoria, isto é, as respostas ao(s) problema(s) e os resultados podem exigir a reformulação ou a reconstrução da teoria. Por isso, há sempre um trânsito constante entre teoria e empiria;
6. O referencial teórico é sempre dinâmico, nunca estático. Não é orientação pronta e única, mas vai sendo construído e reconstruído de acordo com as exigências do desenvolvimento do objeto. Relembrando a indicação de Frigotto (2002), é sempre necessário historicizar a teoria, as categorias, no chão concreto da pesquisa.

The importance and the place of theory in the research

The purpose of this paper is to indicate some ideas in order to introduce the discussion on the importance and place of theory in the field of investigation in humanities and particularly in education. The paper points out the notion of theoretic field, its relevance, limits, evolution and dynamics when applied to the educational research.

Key words: Characteristics. Education. Importance. Limits. Research. Theoretical field.

Referências

- ANDRÉ, Marli. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. A dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUNA, Sérgio. O falso conflito entre tendências metodológicas. In: FAZENDA, Ivani (Org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MORIN, Edgard. *O método 5. A humanidade da humanidade. A identidade humana*. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

